



**ISAAC ASIMOV**  
**1920 \* 1992**

*Prefiro sempre render homenagens literárias às mulheres que me cercam, ajudam, apóiam, me amam, etc...*

*Em conseqüência disso, com exceção do meu saudoso pai, poucos amigos e até algumas personalidades muito especiais, não sou de ficar dedicando trabalho para homens.*

*Porém o velho, bom e imortal mestre da ficção científica já a muito tempo vinha merecendo uma justa e humilde atenção deste seu humilde fã...*

*Como o trabalho a seguir aborda um tema que foi constante na sua monumental obra, achei que era este o grande momento para o ajuste de contas...*

## **GENESIS II**

### **Dedicada ao grande mestre da F.C., ISAAC ASIMOV**

A primeira coisa que viu foi uma moça muito bonita de olhos bem claros. Verde-claros. Observou todas as manchas e desenhos daqueles olhos, captou cada detalhe.

Subitamente, ouviu então o som da voz dela:

-Meu nome é Eva e você é meu namorado.

-Puxa! Mas parece até de verdade mesmo, olha só.

Olhou para a direção de onde vinha o som da outra voz:

Mais uma garota, muito bonita também.

Haviam outras alí. Seis. Todas lindíssimas.

-Não poderia ser maior não? Achei este daí muito pequeno...

-Meu pai disse que o tamanho será variável. Vai sair para todos os gostos...

Uma delas colocou a mão no seu braço apertando a pele, em seguida tirou, meio que assustada, soltando o tradicional gritinho feminino de pavor.

-Nossa! Parece gente.

-Em parte, não deixa de ser, disse Eva. Muitos de seus componentes são feitos a partir de células humanas, como a pele sintética por exemplo.

-O que ele pode fazer?

-Tudo o que um homem faz e muito melhor. É muitas vezes mais forte que o humano comum; não precisa dormir, pode trepar todo o tempo sem descanso. Só não goza, ou melhor, se você quiser que ele goze, sairá um fluido inerte incapaz de engravidar. Mas, o melhor de tudo mesmo, é que ele só obedece incondicionalmente o que a primeira pessoa que puser os olhos nos olhos dele mandar.

-Como assim?

-O robô sai da fábrica desligado e é entregue diretamente ao comprador. Este vai ligá-lo aqui nesta pequena chavinha. Está vendo?

-Sim, Eva.

-A pessoa que compra-lo tem de olhar diretamente nos seus olhos mecânicos, ligá-los, em seguida dizer quem é. A partir daí tudo o que essa pessoa mandar o robô vai obedecer cegamente...

-E as partes humanas do robô? Envelhecem?

-Não, desde que sejam sempre reidratadas periodicamente. Isso será feito ingerindo uma cápsula especial de nutrientes vitamínicos de 8 em 8 meses. A água, pode ser tomada com mais constância e vai excretá-las como todo mundo faz normalmente.- Se não seguir estas instruções, o robô poderá não servir para as atividades que exijam uma aparência mais humana. O sexo por exemplo já ficaria prejudicado...

-Sexo?

-Essa linha de robôs é totalmente nova. Seu cérebro é ultra avançado e imita até os padrões do humano, só que de modo mais rápido e agil. Isso o permite interagir muito melhor com a gente. O resto é basicamente micromecânica avançada se fundindo com tecidos sintéticos quase vivos.

-Tá bom. Mas, fazer sexo com uma máquina?

-Não sei quanto a vocês, mas serei a primeira a saber. Disse Eva. Os estudos em computador indicam que é quase que a mesma coisa que transar com um homem normal.

Eva tirou a sua roupa pondo a mostra um corpo escultural e seios generosos.

Abraçou o robô, que não se fez de rogado e abraçou a moça beijando-a com carinho.

Logo, os dois estavam naquele malho enquanto as outras cinco já tiravam as roupas esperando pela sua vez...

\*\*\*

A sessão com as meninas se prolongou por 18 horas, não porquê o robô não estivesse em condições. Ao contrário; as três horas que ele dedicou em média para cada uma delas foram mais do que suficientes.

Depois desse tempo todo, nosso "feliz" amigo mecânico já tinha até um nome: Adão.

-Como vai ser meu namorado, eu batizo ele. Disse Eva.

-Puxa Eva! Se seu pai é dono de uma fábrica de robôs. Por-quê você vai querer pegar para si justamente o prótipo do novo modelo? Eu escolheria um mais charmoso, bonitão e grandão. Esse daí não tem nada de mais.

-/ mesmo! Retrucou outra, eu escolheria um que fosse igual ao Basket Boy do Super Team.

-Nossa! Você gosta dos grandões mesmo, hem...

-Não é má ideia, disse Eva. Fazer robôs-cópias de pessoas famosas... Todo mundo ganharia um dinheiro...

-E todo mundo poderia ter qualquer homem do jeito que quisesse.

-Imagina a cara do Alfredo, com os músculos do Genésio, o negócio do Manoel...

-Inteligência de um computador...

-Imagine o robô programado com conhecimentos de psicologia feminina...

-Hummm... Ele sempre vai te entender e procurar agradá-la.

-As mulheres poderão sempre ter o homem perfeito em casa.

-E quando cansar é só trocar a cara dele ...

-Ou até a cor...

-Realmente, vocês tem razão, meninas. As variações podem ser infinitas e reguladas da maneira que a usuária melhor entender. Eu poderia ter escolhido outro modelo - disse Eva. Mas, escolhi justamente este porquê foi o

primeiro a ficar pronto. Meu pai quem quis o visual do protótipo. Ele se inspirou no andróide de um seriado de ficção científica. Sabem como é... O velho é meio saudosista.

-A pele, o cabelo, até a transpiração nele parece ser natural.

-/ verdade, disse Eva. Por isso quero logo pegar esse para mim. O fato é que logo esse modelo se tornará ilegal. Certamente as sociedades conservadoras não permitirão um robô tão perfeitamente humano existindo assim por aí. Mesmo sendo ele uma peça caríssima. A tendência dos preços é de queda, pelas previsões, nos próximos dez anos, esse modelo iria valer muito pouco; mas, o fato é que tal robô chega ser até ofensivo ao ego humano, tanto masculino como o feminino.

-Com certeza será proibido. Nenhum homem ou mulher aceitaria concorrência tão desleal.

-Ele tem vontade própria?

-De certo modo, a vontade própria dele depende muito das ordens que o dono lhe der.

-E sentimentos? Ele tem sentimentos?

-É dio, Amor, não sabemos. Como te disse antes, o cérebro deste robô é de última geração e capta tudo o que os seus sensores lhes enviam. Seus sentidos são muito mais apurados que os nossos, mas, se existem emoções no conjunto, não posso lhe dizer. O que sei é que em bancada, o cérebro computadorizado não demonstrou nenhum tipo de sentimento humano.

-E seu pai não vai dar falta do protótipo, Eva?

-Claro que vai! Eu briguei com ele ontem outra vez e agora resolvi aprontar essa. Ele não vai ter prejuízo. Lá no depósito ele tem mais quinhentos protótipos para montar e ligar iguaizinhos. Esse agora é meu!

Olhando para Adão, Eva disse:

-Destrua a embalagem onde você estava guardado. A nossa festa aqui acabou. Temos que ir embora.

Mais uma vez Adão não titubeou e obedeceu prontamente a ordem.

\*\*\*

Eva e Adão pararam em frente a um portão de ferro.

Eva apertou a campainha...

Veio a voz pelo interfone colocado ao lado da fechadura...

-Quem é?

-Eva!

-Eva?!? Já estou indo!

Um rapaz cabeludo de óculos logo abriu a porta.

-Eva! Ei! Quem é esse cara?

-/ apenas um amigo. Preciso de um favor seu...

Eva foi entrando e levando consigo Adão e o pobre rapaz que parecia um tanto desgovernado com a situação.

Logo, ela parou debaixo de uma pequena árvore e disse.

-Preciso de uma identidade para ele.

-Quem é esse cara, Eva?

-Já disse! Apenas um amigo! Ele precisa de uma identidade.

Dizendo isso ela tirou da bolsa um pequeno maço de dinheiro vivo e colocou-o no bolso da camisa do rapaz.

-Ele precisa dessa identidade agora, Mike. Tem mais duas dessas para você assim que me entregar o serviço direito.

-Quem é ele, Eva?

-Apenas um amigo, Mike. Ele se chama Adão.

-Adão?!?!? Que é isso, Eva? De parceiro novo para cima de mim?

Sem muita conversa, Mike atacou de surpresa Adão; mas, este foi mais rápido e bloqueou o golpe.

-Segure-o Adão. Temia que tivesse de fazer isso.

Enquanto Adão segurava o rapaz nervoso Eva aplicou no pescoço dele uma injeção de uma droga que faria com que colaborasse sem resistência.

-Solte-o agora, Adão. Ele irá colaborar.

Adão afrouxou a sua pegada deixando o rapaz de pé. Este parecia um pouco confuso e bastante alegre...

-/ um antigo namorado meu. - Disse Eva. - / muito ciumento, mas um falsificador de primeira, o único em sua especialidade. Ele irá te conseguir sua identidade completa. Essa droga sempre fez ele me obedecer...

-Mike, preciso de uma identidade completa para o Adão.

-Claro! Venha... Venha...

Entraram na casa de Mike e foram direto para o porão que parecia muito com um destes laboratórios de cientistas-loucos.

Tinha de tudo lá.

Mike, no meio daquela bagunça sentou-se numa velha e tradicional cadeira de 4 pernas feita em madeira...

-Aproxime-se Adão, deixe-me ver o seu pescoço...

Sua voz era totalmente diferente agora, a droga estava realmente fazendo o efeito desejado por Eva.

Adão aproximou-se de Mike e mostrou-lhe seu pescoço conforme ordenado.

-Eva! Ele não tem as marcas do código de barra. Quantos anos tem esse sujeito?

-Não tem mais que vinte e quatro horas, Mike. Adão é um robô.

Mike pareceu surpreso...

Ele pôs a mão no peito de Adão.

-Não acredito! Você deve estar brincando, Eva!

Eva pegou um prego de mais ou menos uns cinco centímetros que havia sobre a mesa.

-Adão, ponha esse prego na boca e cuspa-o no centro daquele alvo.

Dizendo isso, ela apontou para um pequeno alvo, desses de jogar dardos, que havia numa das paredes do porão a aproximadamente uns doze metros de distância do lugar onde estavam.

Adão pegou o prego com a mão direita, fez um ligeiro movimento como que se estivesse avaliando o seu peso, inflou e encheu de ar a sua caixa torácica. Colocou-o na boca e cuspiu.

Tudo isso em menos de três segundos.

E acertou o prego exatamente no centro do alvo.

Mike quase deixou os óculos saírem voando tal foi o seu susto.

-Puxa vida, Eva. Então seu pai finalmente conseguiu, hem. Construiu um robô mais perfeito que o homem.

-Eu não diria mais perfeito, Mike... Apenas mais parecido.

-Não sei como vai ficar a impressão dos códigos de barra na pele do robô. Talvez ela não dure muito tempo.

-Não se preocupe quanto a isso, disse Eva. A pele dele sob diversos aspectos é muito parecida com a humana.

-Muito bem, então! Vamos trabalhar.

\*\*\*

Não demorou muito para Mike imprimir o código de barra na pele do pescoço de Adão.

-Muito bem, Eva. Preciso lançar as informações referentes a esse código de barra. Me passe os dados.

Eva tirou da sua bolsa um papel e entregou-o a Mike.

-Ei! Mas ele vai levar o seu sobrenome...

-De um certo modo ele é meu irmão, Mike; pelo fato de ser criação do meu pai.

-Acho que está mais para o seu marido, Eva.- Me diga lá, o negócio dele é maior que o meu?

-Não, Mike. Respondeu Eva com ar de desprezo. Você sabe muito bem que o seu é grande demais para mim e a gente nunca conseguiu transar por causa disso... O dele não é maior que o seu...

-Mas você transa com ele, não transa Eva?

O tom de voz de Mike estava voltando ao normal.

Eva aproximou-se de Mike e rapidamente aplicou-lhe outra injeção da droga que o fazia obedecer-lhe cegamente.

-Mike, minha vida sexual, já não é mais da sua conta. Nosso relacionamento não deu certo. Eu não sirvo para ficar com você. Arrume outra mulher para si, mas antes termine o nosso trabalho...

-Claro, doçura...

\*\*\*

Meia hora mais tarde o trabalho de Mike estava pronto: Adão tinha impresso um código de barras no pescoço que lhe dava uma falsa identidade

humana e um cartão de identificação que toda pessoa deve trazer pendurado como um desses colares que os soldados usam em guerras.

Eva entregou a Mike mais dois maços gordos de dinheiro vivo e partiu juntamente com Adão para dentro da noite. Para onde iam, talvez só ela soubesse.

\*\*\*

Quatro horas mais tarde a cabeça de Mike doia terrivelmente. Ele olhava para os maços de dinheiro que Eva havia lhe deixado e sentia raiva.

Alí havia simplesmente uma pequena fortuna que poderia mantê-lo muito bem pelo resto de sua vida; mesmo que vivesse até 100 anos.

Mas sentia raiva.

Sabia que o robô era o novo caso de Eva.

E quando pensava isso, sua cabeça doia mais ainda.

Eva simplesmente era a mulher mais linda e maravilhosa que alguém poderia ter na vida.

E Mike sabia disso.

Ele a tivera como namorada e não pudera transar com ela porquê sua vagina não comportava um cara super-dotado como Mike.

O namoro entre os dois não deu certo por isso.

E o pior de tudo é que Eva realmente gostava de sexo.

Muito cara menor do que Mike já tinha transado e se divertido pacas com Eva, exceto ele.

O pior de tudo era que Mike ainda estava apaixonado por Eva e cada vez que via um homem diferente com ela sentia muita raiva.

-Por-quê Mike não arrumava outra garota? Vai lá saber - coisas do amor...

O que Eva havia feito desta vez, simplesmente havia ultrapassado todos os limites. Ela o obrigara a trabalhar em pról do seu novo namoradinho.

A cabeça de Mike doia mais ainda...

-Isso não pode ficar assim.

Deu uma forte pancada na mesa e se levantou da cadeira onde até então estivera sentado.

-Isso não vai ficar assim.

Sentou-se na frente do computador praguejando:

-Esses dois vão me pagar. Se não posso ter Eva, ninguém pode.

E começou a dedilhar o teclado como um louco...

\*\*\*

Algumas horas depois, Mike conferiu o seu trabalho no monitor de seu computador.

-Muito bem. Está tudo certo.

Acessou a rede interplanetária de satélites e através dela enviou um vírus que rapidamente atingiria o cérebro computadorizado de todos os robôs construídos pelo homem dentro ou fora do sistema solar.

Mike simplesmente acabava de dar início ao maior genocídio da história da humanidade.

\*\*\*

***AS TRÊS LEIS DA ROBÔTICA elaboradas por ISAAC ASIMOV***

***1-Um robô não pode ferir um ser humano ou, por omissão, permitir que um ser humano sofra algum mal.***

***2-Um robô deve obedecer as ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a primeira lei.***

***3-Um robô deve proteger sua existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a primeira e a segunda lei***

\*\*\*

Tudo parecia muito normal.

Adão e Eva, sentados no banco do espaçoporto se abraçavam e beijavam como um casal qualquer.

Aguardavam a chamada para a próxima nave para a Lua.

Eva sabia que era uma questão de tempo até o governo descobrir do novo modelo de robô desenhado por seu pai, e querer tirá-lo mais breve possível de circulação, ou, de alguma maneira, regulamentar a sua situação.

Robôs tão perfeitamente humanos poderiam muito bem ser usados para propósitos maléficos com conseqüências desastrosas, imaginava Eva.

Ela havia trabalhado muito tempo ao lado de seu pai no projeto desse robô para perdê-lo tão bestamente por causa de alguma legislação ou mesmo preconceito social.

Dias antes, discutira com seu pai pois, achava que o projeto ainda não estava totalmente pronto.

O robô não deveria ser apenas um robô com formas humanas. Ele poderia ainda ter um sistema que armazenasse espermatozoides humanos sintéticos.

O pai já achava que o projeto estava completo, talvez, por ser homem e achar as idéias da filha muito revolucionárias e perigosas...

Eva porém não desistiu. Ela nunca desistia! Resolveu sequestrar o protótipo e realizar suas pesquisas fora da Terra onde poderia fazer o que quisesse com o robô.

Ocorria que a programação de Adão como amante estava se mostrando um tanto quanto sofisticada. Ele se adaptava prontamente a todos os desejos de Eva criando sempre ao redor dela uma atmosfera agradável e gostosa.

Mesmo sabendo que Adão era um robô e que tudo nele era previamente programado, Eva ainda assim se deixava levar pelas emoções e estava começando a se apaixonar pelo seu amante mecânico. Essa situação estava clara quando em meio a beijos e abraços na cadeira do espaçoporto, ela lhe revelou...

-Ah... Eu sei que ainda é impossível, mas eu gostaria de ter um filho com você. Gostaria de vê-lo brincando com outras crianças num parque, e que ninguém percebesse que ele era filho de um robô.

Adão olhava e beijava aquele bonito rosto.

Eva no êxtase que só os amantes podem sentir se tornava ainda mais bela.

Foi esta a última visão que Adão teve dela consciente.

\*\*\*

Alguma coisa explodiu ao lado de Adão e um pedaço de ferro acertou a cabeça de Eva.

O primeiro impulso de Adão foi correr com ela a um ambulatório médico.

E foi o que fez!

Segurando o corpo dela ele corria mais do que um ser humano normal... Muito mais...

Tanto que, naquele momento não deu muita atenção ao caos que o cercava.

Seu objetivo no momento, era um ambulatório médico para Eva.

\*\*\*

No ambulatório que Adão pode constatar a gravidade do caso de Eva.

Eva praticamente teve morte cerebral.

Exames realizados revelaram que a pancada afetou áreas no seu cérebro que praticamente impediam-na de recobrar a consciência

O corpo ainda vivia, por isso, Adão colocou Eva dentro de uma espécie de um aparelho chamado mini-UTI.

Alí, enquanto durassem as baterias do aparelho, sua morte total seria temporariamente suspensa.

Naquele ambulatório do espaçoporto os recursos para se fazer alguma coisa por Eva eram escassos.

Deixando o corpo dela naquele estado, ele poderia saber o que estava acontecendo e então tomar uma atitude cabível.

Não demorou muito a começar a perceber...

Numa sala ao lado viu algo inacreditável...

O robô médico que atacou e matou friamente uma paciente humana que ali estava.

Não precisou mais que um golpe. O robô foi rápido e preciso.

Adão não pode evitar aquela morte que presenciou nem outras de que se deu conta ao seu redor:

Robôs de todos os tipos e modelos estavam matando seres humanos com todos os recursos de que dispunham.

A carnificina acontecia de uma maneira absurdamente rápida.

Os robôs não precisavam de mais que um golpe para matar qualquer ser humano. Bastava acertar algum ponto fraco, mortal... e pronto!

Mesmo gente treinada e que não tivessem sido pega tão desprevenidamente não pôde fazer muita coisa para salvar as próprias vidas; afinal o robô sempre era mais rápido, forte e preciso.

Para Adão, tal ofensa às Leis da robótica foi demais. Ele teve um colapso í emocional í e vamos dizer assim... Desmaiou!

\*\*\*

Quando recobrou os sentidos só se lembrou de uma coisa:

-A primeira Lei da robótica fora quebrada. Não só por Adão por omissão, mas também, por outros robôs que haviam matado seres humanos.

O conflito de não ser capaz de cumprir com a primeira lei da robótica acabara dando o que no “computês” se chama de “pau “ no cérebro robotizado de Adão.

Em todo e qualquer robô, inclusive em Adão, o cumprimento das leis da robótica eram uma premissa muito clara e obrigatória.

O cérebro computadorizado de qualquer robô fabricado nas últimas décadas, nesse sentido, era cercado de mecanismos que inibiam em qualquer grau uma tentativa do robô de desobedecer tais Leis.

Então... O que acontecera?

Adão levantou-se e chegou perto de um dos robôs assassinos.

Ele parecia quieto agora.

Estava inoperante! Desligado.

Adão abriu os painéis de acesso aos controles eletro-micro-mecânicos e verificou que superficialmente não havia nada de errado.

Tentou acessar o cérebro computadorizado do robô e não conseguiu. Estava inutilizado.

Acessou então a “caixa-preta” do robô, pelo menos, os dados contidos nela seriam capazes de informar a Adão o que acontecera nas últimas 48 horas...

E tudo ficou muito claro então...

\*\*\*

Exatamente vinte horas antes, todos os cérebros dos robôs da Terra e do sistema solar fabricados pelo homem, foram violados por um “vírus” que simplesmente alterava as leis da robótica para uma simples linha de comando:

*MATAR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE SERES HUMANOS*

O vírus infectou os robôs por diversos caminhos, todas as vias possíveis de acesso aos seus cérebros foram cobertas. Nenhum modelo escapou da contaminação; exceto é claro; Adão.

Seu cérebro era bem mais avançado que os robôs até então fabricados, por isso, o acesso do vírus não foi possível.

Mesmo assim, ele não pôde cumprir com a primeira lei da robótica e assim, acabou desmaiando.

Todos os outros robôs estavam inoperantes agora.

Para que o vírus fizesse com que os robôs aceitassem a ordem assassina descumprindo a primeira lei, seu cérebro acabou totalmente inutilizados.

Adão fez um rápido cálculo: todas as pessoas no mundo tinham algum tipo de robô, mesmo que para realizar pequenas tarefas domésticas...

Na mais otimista das possibilidades, nenhum ser humano estaria vivo nesse momento na superfície da Terra e até em outros planetas do sistema solar...

\*\*\*

Micro-robôs, pequenos, médios, grandes e ainda as classes A, B, C de super-gigantes robotizados.

Robôs espaciais, marítimos, terrestres, lunares, policiais, médicos, bombeiros, sondas e milhares de centenas de outras classes de Robôs.

Dentro de um corpo humano poderia haver um micro-robô limpando as artérias, nas ruas das cidades robôs policiais patrulham e efetivamente oferecem segurança ao cidadão honesto.

A sociedade humana cresceu com os robôs na sua sombra.

Os robôs já eram mais numerosos na sociedade moderna do que os carros e computadores somados.

Adão, através dos sistemas de comunicações instalados no espaçoporto, constatou que suas previsões sombrias poderiam estar parcialmente corretas.

Ninguém respondeu por nenhum meio seus apelos feitos em todas as frequências de comunicação pelo sistema solar.

Adão estava só.

\*\*\*

Mais uma vez, ele verificou na mini-UTI como estava Eva.  
Seu corpo ainda vivia, mas, o cérebro não respondia a nenhum estímulo.  
A lógica lhe dizia para desligar o aparelho, mas, contrariando-a, Adão deixou-o ligado.

Resolveu dar uma volta pela cidade e verificar melhor os estragos.

Na rua pôde constatar o caos geral.

Automóveis batidos, cadáveres humanos expostos sendo açoitados por mosquitos e até mesmo por abutres.

Alguns prédios estavam em chamas.

Haviam cães andando soltos pelas ruas cheirando poças de sangue e cadáveres.

Gatos e muitos outros tipos de animais faziam o mesmo.

Robôs, robôs e muitos robôs pelo chão, a maioria deles manchado de sangue...

Agora, inutilizados, pareciam apenas brinquedos quebrados de criança...

Mas não havia o menor sinal de vida humana, nem um choro, murmuro, gemido, nada...

Naquele momento Adão não tinha mais idéia do que fazer a seguir.

Aquela a quem devia obedecer estava morta, e agora não havia nenhum humano que pudesse ajudar ou obedecer. Estava sem objetivo.

Muitos filósofos anteriormente haviam conjecturado sobre o eventual vencedor numa guerra entre robôs e homens. Quem seria?

Adão agora achava que o robô poderia até vencer essa guerra, mas não saberia o que fazer depois, pois em princípio, ele fora construído para melhorar a vida do homem.

Adão andava por inércia, seus passos mecânicos ecoavam pelas ruas silenciosas.

Em seu cérebro, nenhum pensamento. Apenas os passos,

Foi quando deparou-se com um prédio de mais de cinqüenta andares em cuja entrada principal estavam os dizeres:

“Banco de Semen”

Uma idéia explodiu como uma bomba no cérebro computadorizado de Adão...

\*\*\*

Adão passou várias horas dentro do prédio. Pelo que pôde constatar todo o banco de semen humano estava preservado. Os robôs não o haviam destruído.

Ainda restava alguma esperança.

Tudo agora era uma questão de tempo...

Adão correu com toda a velocidade que lhe era possível até a fábrica de robôs onde fora construído. Demorou duas horas para chegar, pois, praticamente teve de atravessar a cidade.

Lá, imediatamente dirigiu-se até o depósito onde estavam os outros quinhentos robôs similares a ele desmontados e que também não haviam sido atingidos pelo vírus assassino.

Começou a montar, ligar e programá-los...

\*\*\*

Adão e os quinhentos robôs peneiraram a cidade de ponta a ponta durante cinco dias procurando por sobreviventes do genocídio.

Não acharam nenhum vivo.

O máximo que conseguiram, foi localizar mais uns mil corpos de mulheres das idades mais variadas que, ainda não estavam num estado de decomposição tão avançado.

Na maioria dos casos, eram todas de situação similar à de Eva.

Elas estavam com o cérebro praticamente morto devido à alguma pancada na cabeça, cujo corpo ainda muito mal resistia.

Tais pessoas foram cuidadas e colocadas em Mini-UTIs onde um dos robôs estaria constantemente monitorando o seu estado e providenciando o necessário para a sobrevivência...

\*\*\*

Quinze dias depois, os corpos das mulheres semi-vivas cujos cérebros não podiam ser recuperados, já apresentavam alguma melhora graças ao tratamento dispensado pelas máquinas...

\*\*\*

O tempo ia passando e as atividades dos robôs não se alterava.

Eles estavam limpando a cidade e na medida do possível colocando as coisas para funcionar.

Adão trabalhava num laboratório restaurado por ele.

Alí ele desenhava um estranho acessório.

Outros robôs já haviam sido postos em funcionamento.

Desta vez, seus cérebros foram ajustados com novos dispositivos de segurança de modos que nada mais pudesse alterar, quebrar ou anular as três primeiras leis da robótica.

O único detalhe era que não haviam mais seres humanos vivos em condições de mandar nada..

\*\*\*

Adão estava nu diante do corpo de Eva.

A cabeça e os ombros, locais mais atingidos pela explosão que deixou Eva em coma, estavam semi-destruídas, sem a menor chance de recuperação.

Adão também fora fisicamente afetado pelo mesmo evento.

Desde aquele dia, sua aparência humana foi se deteriorando fazendo com que se assemelhasse cada vez mais a uma máquina desalmada de uma era pós apocalíptica.

Havia ainda, amarrado às suas costas, um equipamento que mais poderia se assemelhar a uma mochila gigante cheia de cabos presos aos seu corpo robotizado que faziam com que, naquele momento Adão mais se assemelhasse a uma coisa.

Ele aproximou o seu rosto do de Eva e enconstando seus lábios no que restara dos ouvido disse:

-Eva, tentarei atender sua última ordem... Desenhei alguns acessórios que talvez me permitam conseguir o que você tanto queria...

Dizendo isso, Adão lambeu os bicos dos seios de Eva, e eles logo ficaram durinhos.

-Filhos!

Momentos depois Adão estava transando com o corpo de Eva. E a máquina nas suas costas roncava nervosamente...

\*\*\*

Nove meses depois, nascia o primeiro humano filho de Eva.

Era uma menina e perfeitamente normal.

Seria ela o primeira integrante de uma nova humanidade criada por robôs.

Outras crianças nasceram de espermatozóides recuperados a partir do banco de semen e inseridos nos corpos das mulheres parcialmente salvas.

Adão foi o único robô a efetivamente transar com uma humana.

Nas outras mulheres "salvas" e usadas para garantir a sobrevivência da humanidade não foi necessário o ato sexual, apenas a inseminação artificial.

Até o dia em que efetivamente o corpo de Eva finalmente morreu Adão tivera dezoito filhos com ela.

Todos com bastante saúde.

Depois da morte do corpo de Eva. Adão desapareceu.

A humanidade já não precisava mais dele e agora seguia novamente o seu caminho com tranquilidade.

O robô havia se mostrado um excelente pai adotivo...

Cem anos decorridos da morte de Eva e, do desaparecimento de Adão os filósofos ainda especulam se ele apenas atendeu ao desejo da mulher por se um robô submisso a um humano, ou se realmente estava apaixonado...

\*\*\*